



Universidade Estadual da Paraíba  
Centro de Humanidades – Campus III Guarabira  
Departamento de História  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História

José Gonçalves de Oliveira Neto

***REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CORPO DE BOMBEIROS  
MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA (1917 - 2016)***

Guarabira – PB

2016

José Gonçalves de Oliveira Neto

***REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CORPO DE BOMBEIROS  
MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA (1917 - 2016)***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

**Orientador:** Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas

Guarabira – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48r Oliveira Neto, José Gonçalves de  
Reflexão sobre a trajetória histórica do corpo de Bombeiros  
Militar do Estado da Paraíba (1917 - 2016) [manuscrito] / José  
Gonçalves de Oliveira Neto. - 2016.  
27 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2016.

\*Orientação: Waldeci Ferreira Chagas, Departamento de  
História\*.

1. Bombeiros - História. 2. Estrutura Organizacional. 3.  
Trajetória Histórica. I. Título.

21. ed. CDD 981.33

José Gonçalves de Oliveira Neto

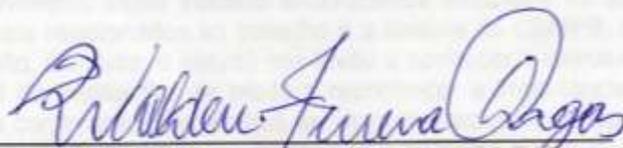
**REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CORPO DE BOMBEIROS  
MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA**

Resumo

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em História, da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em História.

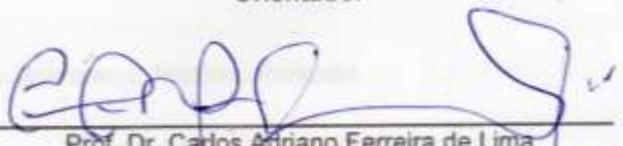
Aprovado em: 25/08/2016

**BANCA EXAMINADORA**



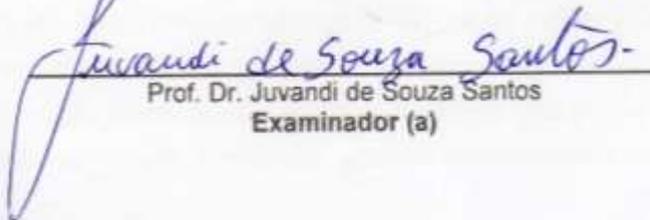
Prof. Dr. Waldeci Ferreira Chagas (UEPB/DH)

Orientador



Prof. Dr. Carlos Adriano Ferreira de Lima

Examinador (a)



Prof. Dr. Juvandi de Souza Santos

Examinador (a)

# **REFLEXÃO SOBRE A TRAJETÓRIA HISTÓRICA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DA PARAÍBA (1917 - 2016)**

OLIVEIRA NETO, José Gonçalves de<sup>1</sup>

## **Resumo**

Criado através do Decreto Estadual nº 844, de 09 de junho de 1917, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba, tornou-se uma importante instituição pública estadual que tem a função de salvaguardar vidas e bens da sociedade paraibana. O seu processo de criação na Paraíba, assim como no Brasil, partiu da necessidade de combater e prevenir incêndios, visando evitar perdas materiais e humanas. De acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 144, § 5º, além das atribuições definidas em lei, aos corpos de bombeiros militares, incumbe à execução das atividades de defesa civil. O objetivo deste artigo é refletir e compreender a história e o funcionamento da instituição, destacando a importância do Corpo de Bombeiros Militar para a sociedade paraibana, sendo elaborado através de pesquisas bibliográficas. Para o desenvolvimento deste trabalho encontramos uma série de dificuldades em encontrar materiais relacionados ao trabalho e a história do CBMPB, representando um grande desafio. Contudo, o estudo nos levou a conhecer a estrutura operacional e organizacional da instituição, de modo a reconhecer a importância das missões executadas pela corporação através dos serviços operacionais e especializados do corpo de bombeiros, destacando e valorizando o trabalho desenvolvido por esses profissionais.

**Palavras-chave:** Bombeiros. História. Reflexão.

## **summary**

Created by State Decree No. 844 of June 9, 1917, the Military Fire Department of the State of Paraíba, it became an important state public institution which has the function of protecting lives and property of Paraíba society. Its creation process in Paraíba, as well as in Brazil, stemmed from the need to combat and prevent fires, in order to avoid material and human losses. According to the 1988 Federal Constitution, Article 144, 5 §, in addition to the duties defined by law, the military fire brigades, it is for the implementation of civil defense activities. The purpose of this article is to reflect and understand the history and functioning of the institution, highlighting the importance of the Fire Brigade for Paraíba society, being developed through literature searches. To develop this study, we found a number of difficulties in finding materials related to work and the history of CBMPB, representing a major challenge. However, the study has led us to know the organizational and operational structure of the institution to recognize the importance of the missions carried out by the corporation through operational and specialized fire department services, highlighting and valuing the work developed from these professionals.

**Keywords:** Fireman. History. Reflection.

---

<sup>1</sup> Formando em História, no período 2015.2, sob a orientação do Professor Waldeci Ferreira Chagas. E-mail: j\_netopb@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

O presente artigo intitulado Reflexão sobre a trajetória histórica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba (1917 – 2015) trata-se de uma pesquisa relacionada à história do corpo de bombeiros militar do Estado da Paraíba. Realizada com base em pesquisas bibliográficas. Discorrer sobre essa temática representa um desafio para os historiadores, expressa no olhar sobre o passado e o presente da corporação ao longo de sua trajetória.

No Brasil, o Corpo de Bombeiros Militar foi instituído de modo provisório através de decreto em 02 de julho de 1856 na capital do império, que na época era o Rio de Janeiro. No decreto estava descrito diversas seções que tratavam das ações e serviços de combate a incêndios. De acordo com Silva (2014) em 1881 por força do decreto nº 8.837, de 17 de dezembro, o corpo de bombeiros tornou-se uma organização militar, elevando seu efetivo para 300 homens e autorizando o governo a utilizá-los em caso de guerras como sapadores ou pontoneiros<sup>2</sup>.

Segundo a Constituição Federal de 1988, o Corpo de Bombeiro Militar, assim como a Polícia Militar, é vinculado constitucionalmente ao Exército Brasileiro, em seu artigo 144 § 6º traz: “As Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, forças auxiliares e reservas do Exército, subordinam-se, juntamente com as Polícias Civis aos governadores dos Estados, do distrito federal e dos territórios” (BRASIL, 1988).

A temática da história do corpo de bombeiros militar do Estado da Paraíba é considerada importante para nossa sociedade, sendo necessária a realização de uma reflexão crítica sobre sua origem e função na atualidade, tendo em vista as transformações históricas, sociais, tecnológicas e culturais ocorridas ao longo do tempo. Sua origem está relacionada à formação de organizações sociais contra incêndios na tentativa de se evitar perdas materiais e humanas insuperáveis.

Criado através do Decreto Estadual nº 844, de 09 de junho de 1917, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba, tem a missão constitucional de proteger e salvar vidas e bens da sociedade paraibana. Para Silva (2014) esta missão deve ser executada pela corporação através dos serviços operacionais e especializados

---

<sup>2</sup> Soldados que desempenham uma variedade de tarefas de engenharia militar, sobretudo nas áreas de mobilidade e contramobilidade.

do corpo de bombeiros e apoio dos parceiros militares e civis, contribuindo para obtenção de êxito na função de salvaguardar vidas e bens.

Com base na pesquisa realizada as ações desenvolvidas pelas primeiras organizações contra incêndios eram executadas de acordo com os recursos existentes e disponíveis na época. Tais iniciativas indicaram para um caminho para além de combater o fogo, mas para salvar vidas e diversos patrimônios públicos inteiros. Com isso, estudar a história do corpo de bombeiro militar nos permite realizar reflexões acerca das questões do passado e do presente, e assim contribuir para a formação de sujeitos críticos do seu papel na sociedade.

De acordo com o disposto na Lei nº 8.444, de 28 de dezembro de 2007, sobre a organização básica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba, em seu artigo 1º. O Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba é considerado força auxiliar do Exército Brasileiro, organizado com base na hierarquia e na disciplina, em conformidade com as disposições da Constituição do Estado da Paraíba, destina-se a executar as atividades de bombeiro militar desse Estado.

Diante da importância das atividades exercidas pelos bombeiros militares podemos refletir sobre a trajetória histórica da instituição. Temos como problema de pesquisa as seguintes questões: Como os bombeiros militares do Estado da Paraíba podem se preparar para lidar com as dificuldades e as diversas situações encontradas no dia a dia de trabalho, de modo a obter o reconhecimento da sociedade paraibana? Como hipótese apontamos o seguinte: que os bombeiros militares se preparem adequadamente para mostrar competência em suas funções.

O objetivo deste trabalho é destacar a atuação do Corpo de Bombeiros Militar para a sociedade paraibana, e assim contribuir para uma nova leitura da realidade e elaboração de novos conceitos com relação ao trabalho desses profissionais observando as dificuldades e perspectivas, a situação atual e o passado por diversos e distintos ângulos. Para isso, é de suma importância o estudo da história.

## **A ORIGEM DA PALAVRA BOMBEIRO**

De acordo com Campos (1999), a palavra bombeiro tem origem no latim, significando bomba (bombus), visto que, na Antiguidade, os incêndios eram controlados através de bombas de água. Em relação ao combate aos incêndios, os

registros remontam à Grécia antiga (300 a.C), quando a atividade era realizada por escravos. Já em relação ao Corpo de Bombeiros, seu primeiro registro data de 27 (a.C)., em Roma, onde era denominado "*cohortes vigilium*", no Reinado de César Augusto, contando com cerca de sete mil homens (Fundação Universidade do Contestado, 1999).

A preocupação e o combate ao fogo tornaram-se indispensáveis para proteger a humanidade da ameaça que ele representava. Ao longo da história, grandes incêndios marcaram as sociedades ao redor do mundo e, a partir dessas tragédias, foi preciso criar uma corporação de combate ao fogo.

Segundo SEITO (2008) surgiu então, a primeira concepção do Corpo de Bombeiro na Grécia, o sistema funcionava por meio de sentinelas noturnas, que faziam a vigilância de suas cidades e soavam alarmes em caso de incêndio. Também por necessidade, Roma decidiu implantar o sistema, quando a capital do Império se encontrou inteiramente devastada pelas chamas. O incidente fez nascer o primeiro Corpo dedicado exclusivamente ao enfrentamento do fogo.

Instituído inicialmente para prevenir e combater incêndios que costumavam acontecer com certa frequência, o corpo de bombeiros realizava trabalhos preventivos, através de uma vigilância objetiva realizada por funcionários públicos e por particulares, conhecidos como vigias. Eram vigiados prédios públicos e residências particulares de forma geral e o combate aos incêndios acontecia de forma rústica, efetuado com baldes de água, areia etc., não existia a bomba d'água. Segundo Silva (2014).

Criada pelo Matemático e Engenheiro Ctesíbio ou Ktesíbio, a bomba era a combinação entre bomba aspirante e uma pressão que veio a ser usada mais tarde pelos romanos com uma mangueira conectada. A bomba era utilizada pelos vigias para combater incêndios, então os vigias passaram a ser chamados de Bombeiros por operar as bombas (SILVA 2014, p. 4).

Diante das diversas transformações sociais, econômicas e culturais que ocorreram no mundo ao longo do tempo, se faz necessário, uma reflexão crítica sobre as consequências deste panorama, sendo possível identificar o surgimento de situações emergenciais distintas, as quais tornaram imprescindível a presença de profissionais especializados para atender as necessidades da sociedade com relação ao atendimento de vítimas de incêndios, acidentes, dentre outros.

O profissional Bombeiro Militar, no exercício da sua atividade profissional, coloca sua vida em risco para salvar a vida de terceiros e/ou para defender bens públicos e privados da sociedade. O risco é inerente a essa atividade profissional e, segundo o Estado Maior das Forças Armadas, "O exercício da atividade militar, por natureza, exige o comprometimento da própria vida" (Brasil, 1995, p.11).

Os bombeiros são os profissionais das forças de segurança, sejam civis ou militares, como soldados, cabos, sargentos ou oficiais, responsáveis pelo combate a incêndios, pela preservação do patrimônio ameaçado de destruição, pelo resgate de vítima de incêndios, afogamentos, acidentes ou catástrofes - e pela conscientização da população sobre medidas de segurança contra incêndios. Enfim, esse profissional atua em diversas situações de desastres e catástrofes, além de realizar a perícia e investigação sobre sua origem.

## **A IMPORTÂNCIA DO ESTUDO DA HISTÓRIA**

A palavra História nasceu na Grécia Antiga. Atribui-se ao grego Heródoto a criação dessa ciência por ter sido ele o primeiro a empregar essa palavra para designar "investigação do passado". Antes de Heródoto, os fatos importantes que aconteciam acabavam sendo esquecidos, pois não eram registrados. Ele percebeu então, a importância de se registrar a História para que ela não se perdesse. Por suas importantes contribuições Heródoto ficou conhecido como o "pai da História".

Para Ribeiro (2009), a história, num sentido mais amplo, estuda a vida humana através do tempo. Estuda o pensamento dos homens, suas ações e o reflexo de tudo isso no cotidiano. Através do conhecimento histórico é possível se chegar à compreensão de que o homem é um agente construtor e não um ser passivo a mercê dos fatos. É o homem quem faz a história e não a história que faz o homem.

A reflexão histórica é um instrumento que o homem utiliza para conhecer a si próprio e a seus semelhantes. Através dessa consciência ele se torna capaz de compreender quem ele é e o que pode fazer na sociedade em que vive. O estudo da história permite conhecer o passado e relacioná-lo para entender o presente.

De acordo com Fernandes, todos nós sabemos que a finalidade básica do ensino de história na escola é fazer com que o aluno reflita criticamente sobre a realidade na qual está inserido. Afinal de contas, a história produz conhecimento que

nenhuma outra ciência produz e nos parece fundamental para a vida do homem – indivíduo eminentemente histórico (FERNANDES, 1995, p. 03).

A história lida com a ação humana, isto é, com as ações executadas por indivíduos e grupos de indivíduos. Ela descreve as condições sob as quais as pessoas viveram e a maneira com que reagiram as condições vividas. Seus temas são os julgamentos de valor humanos, os fins que os homens estabeleceram como meta, quando guiados por estes julgamentos, os meios a que recorreram para obter os fins que buscavam, e o resultado de suas ações. A história lida com a reação consciente do homem ao seu meio, tanto o meio natural quanto o meio social, tais como determinados pelas ações das gerações anteriores, bem como as de seus contemporâneos (VON MISES, 2014, p. 123).

Neste trabalho, o estudo da história oportunizou conhecer o processo de criação e funcionamento de uma instituição pública estadual, o Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba. Possibilitou a realização de uma reflexão crítica que encaminha para outras reflexões, observando as potencialidades e dificuldades enfrentadas pela corporação. Sem dúvida, a história dos “guerreiros do fogo”, referindo-se aos bombeiros, é digna de reconhecimento de toda a sociedade paraibana, tendo em vista a relevância dos serviços prestados. Cabe então a nós, agentes construtores da história, utilizarmos esse conhecimento sabiamente.

## **O CORPO DE BOMBEIROS NO BRASIL**

De acordo com a Constituição Federal de 1988 em seu Artigo 144, § 5º, “As Polícias Militares cabem a Polícia ostensiva e a preservação da ordem pública, aos **Corpos de Bombeiros Militares**, além das atribuições definidas em lei, incumbe à execução das atividades de defesa civil” (BRASIL, 1988). O Corpo de Bombeiros e a Polícia Militar são vinculados constitucionalmente ao Exército Brasileiro, conforme a Constituição Federal de 1988, artigo 144 § 6º “As Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares, forças auxiliares e reservas do exército, subordinam-se juntamente com Polícias Civis aos Governadores dos Estados, do Distrito Federal e dos territórios” (BRASIL, 1988).

No Brasil, foi instituído o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte na capital do império, o Rio de Janeiro, em 02 de julho de 1856, através do decreto imperial nº 1.775, assinado pelo imperador D. Pedro II. Os primeiros sinais positivos para a

instituição do corpo de bombeiros no Brasil surgiram após uma série de motivos apresentados através do ofício de 26 de março de 1.851, pelo inspetor de Marinhas da Corte, o Sr. Joaquim José Inácio. No decreto reuniram as seções de bombeiros que existiam para o serviço de extinção de incêndios na Casa do Trem e repartições de obras públicas (Arsenal de Marinha e Guerra), através do Ministério da Justiça (SILVA, 2014 p.8).

Para Silva (2014) as medidas de socorro foram orientadas através dos primeiros serviços prestados contra incêndios, sob a responsabilidade de uma equipe técnica responsável pelas ações coordenadas e supervisionadas de salvamento e extinção do fogo. A cidade passou a se mobilizar de forma organizada apesar dos equipamentos utilizados serem rudimentares, a cidade já não se mobilizava desordenadamente. Aos poucos, foi-se organizando o núcleo oficial do Corpo de Bombeiros.

De acordo com Silva (2014) no ano de 1860, o Corpo Provisório de Bombeiros da Corte tornou-se definitivo, através do decreto nº 2.587 de 17 de abril, subordinado a jurisdição do Ministério da Agricultura, que tinha como primeiro titular o Almirante Joaquim José Inácio (Visconde de Inhaúma). Em 1865, o corpo de bombeiros recebeu a primeira bomba a vapor, destinada a combater os incêndios. A princípio foi utilizada para combater incêndios à beira mar e para transportá-la foram necessários 20 homens.

No ano de 1870, foi adotado o uso da corneta militar para sinais do Corpo de Bombeiros em substituição ao apito, até hoje em uso, embora que com pouca utilidade, nesse período, iniciava também a tração de viaturas por animais. Em 1872, o serviço foi impulsionado pela inspetoria de obras públicas através da doação de mais uma bomba a vapor entregue para corporação. No ano de 1877, foi instalado o primeiro aparelho telefônico do Rio de Janeiro, além da realização de experiências com caixas de incêndios construídas na Repartição Central dos Telégrafos.

No ano de 1879, foi inaugurado o primeiro circuito com 12 aparelhos colocados em pontos estratégicos no centro comercial do Rio de Janeiro, que se comunicavam diretamente com os bombeiros. Em 1880, a Corporação passou a ter organização militar e, foram concedidos postos e insígnias aos seus componentes. Com o passar dos anos, equipamentos mais sofisticados foram fornecidos e viaturas mecânicas passaram a ser utilizadas (SILVA, 2014, p.9).

Finalmente no ano de 1881, por força do Decreto nº 8.837 de 17 de dezembro, o Corpo de Bombeiros no Brasil passou a ter uma organização militar, elevando seu efetivo para 300 homens e autorizando o governo a utilizá-los em caso de guerras como sapadores ou pontoneiros, soldados especializados que tem como função a realização de diversas tarefas que vão além de prevenir e apagar incêndios. A partir daí, à medida que o tempo passava sua história era construída com muito trabalho e dedicação dos profissionais.

No Brasil, no dia 2 de julho é comemorado o Dia do Bombeiro. Podemos dizer que, apesar de estar associada indiscutivelmente ao combate de incêndios, a profissão de bombeiro ganhou tarefas mais amplas, executadas desde a década de 1930. O serviço de guarda vidas, salvamentos aquáticos, resgates em altura, montanhas e em incidentes com produtos perigosos são exemplos disso, além de vistorias técnicas em locais de grande concentração popular e atendimento pré-hospitalar (médicos e socorristas), dentre outras.

O quadro abaixo apresenta a data de criação do Corpo de Bombeiros Militar nos respectivos estados brasileiros, permitindo uma análise em função do tempo de criação, observando as particularidades de cada estado. A princípio, foram criados a partir da necessidade de combater e controlar incêndios, atualmente, executam atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndios, buscas, salvamentos e socorros públicos em âmbito estadual. O Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro é o mais antigo do país, com 159 anos de criação. Embora seja o mais antigo, enfrentou dificuldades para sua criação.

Tabela 1. Criação do CBM por Estado.

| <b>CORPO DE BOMBEIROS - ESTADO</b> | <b>DATA DE CRIAÇÃO</b> |
|------------------------------------|------------------------|
| CBMERJ – Rio de Janeiro            | 02/07/1856             |
| CBMMG – Minas Gerais               | 31/08/1911             |
| CBMPA – Pará                       | 24/11/1882             |
| CBMCE – Ceará                      | 08/08/1925             |
| CBMBA – Bahia                      | 26/11/1984             |

|                     |            |
|---------------------|------------|
| CBMPE – Pernambuco  | 23/09/1887 |
| CBMMA – Maranhão    | 16/04/1901 |
| CBMPI – Piauí       | 18/07/1944 |
| CBPMESP – São Paulo | 10/03/1880 |
| CBMPB – Paraíba     | 09/06/1917 |

O CBMPB – Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba foi criado diante de muitas dificuldades e uma série de problemas ocorridos em meio à sociedade. Os incêndios provocaram inúmeros prejuízos materiais e humanos. Sua história permite a constatação de acontecimentos históricos importantes que contribuíram para a criação e desenvolvimento desta importante instituição.

### **A HISTÓRIA DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA**

Devido a uma série de problemas de ordem estrutural com relação à ocorrência de incêndios na da província da Paraíba no ano de 1916 e a falta de recursos para prevenção e combate a incêndios, dentre eles, os ocorridos na Camisaria Universal e Casa Vergara e o ocorrido no prédio da Delegacia Fiscal em pleno dia de Natal, motivaram o presidente da Paraíba, na época o Dr. João Pereira de Castro Pinto a buscar instituir o corpo de bombeiros, não obtendo êxito em sua tentativa, devido a uma série de dificuldades relacionados a falta de recursos financeiros, materiais e humanos para criação de um Corpo de Bombeiros Militar no Estado da Paraíba.

Ainda de acordo com Silva (2014) em 1917, durante o governo do Dr. Francisco Camilo de Holanda foi criado através de Decreto Estadual nº 844 de 09 de junho de 1917, uma seção de bombeiros com um efetivo de 30 homens escolhidos dentro da Força Pública (Atual PMPB). Diante da necessidade urgente de se combater e prevenir os incêndios não houve tempo para construção do prédio para instalar a nova instituição. Seu aquartelamento ficou provisoriamente dentro do próprio quartel da Força Pública, sob o comando do 2º Tenente José Lopes Pessoa

de Macedo, que só foi nomeado dois dias depois da instituição do Corpo de Bombeiro.

Criado a princípio de maneira provisória em 09 de junho de 1917, através de Decreto Estadual nº 844, o Corpo de Bombeiros não tinha materiais e equipamentos específicos para a atuação do Corpo de Bombeiros, o que dificultava o treinamento dos membros da corporação. A partir da influência de Eptácio Pessoa, presidente da República do Brasil e Senador pela Paraíba, junto aos bombeiros do Distrito Federal, que na época era o Rio de Janeiro, a situação começou a mudar, conseguindo adquirir uma “bomba a vapor”, além do sargento Alexandre Loureiro Júnior, que veio para instruir os bombeiros paraibanos não só no uso da bomba a vapor, mas também dos treinamentos de salvamento.

Os serviços de salvamento realizados pelos bombeiros militares aconteciam de forma prática, surgindo de forma implícita os serviços de Auto Busca e Salvamento - ABS, que passou posteriormente no ano de 1988 à denominação de GBS (Grupamento de Busca e Salvamento), funcionando no Bairro de Mangabeira, onde permanece até a atualidade. Com o desmembramento do Corpo de Bombeiros em relação a PM no dia 06 de novembro de 2007, o Grupamento de Busca e Salvamento passou a denominar de BBS (Batalhão de Busca e Salvamento), deixando de ser um agrupamento.

Comissionado ao posto de 2º Tenente, o Sargento Alexandre Loureiro Júnior, assim que chegou a capital paraibana passou a comandar o corpo de bombeiros, dando-lhe um preparo adequado e uma credibilidade junto à sociedade, o que contribuiu para a criação do quartelamento próprio em 1918 em uma casa alugada na esquina da Rua Maciel Pinheiro com a Duarte Lima. Com um quartelamento próprio, a instituição passou a ser vista com outros olhares pelos poderes públicos, garantindo-lhes melhores acomodações em um prédio público situado atualmente onde fica o Edifício João Pessoa, na Praça Aristides Lobo.

Baseado no site oficial do Corpo de Bombeiros Militares do Estado da Paraíba, enquanto esteve à frente do Corpo de Bombeiros da Paraíba, o Tenente Alexandre Loureiro Junior desenvolveu um ótimo trabalho frente à instituição, tendo o reconhecimento do governo e da sociedade. Após o cumprimento de suas missões frente ao corpo de bombeiros da Paraíba ele retornou ao seu lugar de origem, deixando em melhores condições a referida instituição.

De acordo com Silva (2014) durante o governo de Antenor Navarro, o Corpo de Bombeiros da Paraíba encontrava-se bastante desgastado e já não conseguia atender as ocorrências com êxito. Por este motivo, as atribuições do Corpo de Bombeiros passaram para uma seção da guarda cívica após sua extinção por meio do Decreto nº170 de 27 de agosto de 1931.

Em 1935, o Corpo de bombeiros surge apenas com a denominação de Corpo, a partir de uma nova lei criada durante o governo de Argemiro Figueiredo, a Lei nº 37 de 23 de dezembro do mesmo ano. Nessa nova fase, o Corpo de Bombeiros foi instalado na Rua Diogo Velho, onde permaneceu até 1941, quando foi transferido para outro aquartelamento localizado na Praça Venâncio Neiva. Antes da transferência para o novo sobrado do Barão do Abihay em 1936, o Corpo de Bombeiros adquiriu três novas viaturas para execução do trabalho para combater incêndios (SILVA, 2014, p11).

Com a necessidade de expandir a corporação para outras cidades, em 1947, durante o governo do ministro Osvaldo Figueiredo de Albuquerque e Melo foi criada uma lei contemplando a cidade de Campina Grande para receber uma nova sede da corporação, porém ela veio a ser instalada no ano de 1953, dentro do 2º Batalhão de Polícia Militar durante o governo do Ministro José Américo de Almeida.

No ano de 1972 o Corpo de Bombeiros passou a contar com o serviço de engenharia com a instituição do Serten – Serviço técnico de engenharia, implantado pela assembleia legislativa, através da Lei nº 3.700 de 07 de novembro de 1972. Em 1978, passou a ser denominado de CAT – Centro de Atividades Técnicas, oficializado pelo Decreto nº 7.800 de 10 de outubro de 1978.

No ano de 1974, o corpo de bombeiro encontrava-se totalmente sucateado, não havia materiais adequados para realização do trabalho, sem condições de prestar um serviço de qualidade. Essa situação provocou a opinião pública, levando a pressionar o governo a melhorar a situação. A partir disso, foram adquiridas novas viaturas e uma Auto Escada Hidráulica com capacidade para 30 metros de altura. Na época, o Corpo de bombeiros era comandado pelo Major Geraldo Cabral de Vasconcelos durante o governo de Ernani Sátiro.

Em 1975 foi inaugurado a maior corporação Policial Bombeiro Militar da Paraíba no bairro de Marés, local estratégico, de fácil e rápido acesso para entrada e saída de bombeiros para o atendimento as ocorrências. Em 02 de julho de 1976,

tornou-se um quartel operacional, recebendo toda tropa do antigo aquartelamento dos bombeiros, localizado na Rua Maciel Pinheiro, local da atual morada dos bombeiros na capital paraibana.

De acordo com Silva (2014), no ano de 1980 foi firmado um contrato entre a Empresa de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e a PMPB – Polícia Militar da Paraíba, com direcionamento para o corpo de bombeiros, sendo então criada a 2ª SSCI (subseção de Combate a Incêndios) com sede no Aeroporto Castro Pinto. Subordinada diretamente a 1ª SCI (Seção de Combate a Incêndios) possuía a finalidade de proporcionar segurança e tranquilidade aos usuários dos voos diários que pousavam e decolavam diariamente. Nesse período, houve uma série de investimentos em cursos de capacitação proporcionada pela INFRAERO, no sentido de preparar as equipes de bombeiros no atendimento a possíveis ocorrências envolvendo aeronaves no interior do aeroporto.

Até o ano de 1991, o Corpo de Bombeiros encontrava-se instalado em apenas duas cidades paraibanas, João Pessoa e Campina Grande. Nesse mesmo ano outras três cidades paraibanas foram contempladas, Guarabira, na região do Agreste paraibano com a 3ª SCI (Seção de Combate a Incêndios) e a cidade de Patos, no Sertão da Paraíba. Em 1992, através de Decreto nº 19.537 de 23 de março criaram-se a 5ª SCI na cidade de Cabedelo, no litoral paraibano. Estas seções ofereciam serviços de combate a incêndios e salvamento, operando com uma Auto Bomba Tanque (ABT). Daí por diante, a corporação passou por um período de reestruturação administrativa.

A reestruturação do corpo de bombeiros ocorreu no ano de 2007, marcando sua história administrativa com a prestação de serviços qualificados destinado a sociedade paraibana. Nesse mesmo ano, suas seções de combate a incêndios foram transformadas em Batalhões de Bombeiros Militar. Além disso, foram criados o 5º BBM – Batalhão Bombeiro Militar com sede na cidade de Cajazeiras e (01) uma Companhia Regional de Bombeiro Militar - CRBM, expandindo a cobertura do trabalho da corporação para diversas áreas do Estado da Paraíba.

Segundo Silva (2014), ocorreu uma nova reestruturação no CBMPB, efetuada pelo atual governador (Ricardo Vieira Coutinho) baseado na Medida Provisória nº 220 de 03 de abril, modificando toda estrutura organizacional do corpo de bombeiros foram criados três CRBMs (Comandos Regionais de Bombeiros Militares), sendo o primeiro na Região Metropolitana de João Pessoa, o segundo na cidade de Campina

Grande e o terceiro na cidade de Patos. Ambos com o objetivo de coordenar os quartéis em várias regiões do Estado.

No tocante a essa nova reestruturação ocorreram ainda, a transformação da 1ª CRBM/ 5º BBM em 6ºBBM, localizado na cidade de Souza no Sertão da Paraíba. As companhias passaram a ser denominadas de comando, sendo criadas (08) oito companhias independentes (CIBM). Com base nas informações do site oficial do CBMPB foram criados ainda, (03) três BBMs - Batalhões de Bombeiros Militar e mais (30) trinta CBMs - Companhias de Bombeiros Militar e (03) CIOP (Centro Integrado de Operações).

Diante das dificuldades enfrentadas pela corporação podemos observar e destacar um avanço considerável da instituição, no sentido de obtenção de melhorias significativas, através do recebimento de apoio, de investimentos financeiros e qualificação profissional destinado à prestação de serviços para a população. A corporação desenvolve diversos projetos sociais que beneficiam diretamente a população paraibana como o: Bombeiro na Comunidade, Bombeiro GOL 10, Bombeiro na Escola, Bombeiro Mirim, dentre outros.

Atualmente, o Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba - CBMPB possui uma estrutura organizacional que disponibiliza serviços operacionais e especializados. Sua estrutura está organizada comandos regionais, batalhões, diretorias, companhias e pelotões que desenvolvem ações planejadas e coordenadas. A corporação dispõe de serviços de atendimento pré-hospitalares, busca e salvamento, dentre outros, de grande importância para a sociedade paraibana.

De acordo com o Serviço de Informação ao Cidadão através do SIGE<sup>3</sup> PB – Sistema Integrado de Governança do Estado, compete aos Comandos Regionais de Bombeiros Militar – CRBM: I – exercer a gestão operacional nas respectivas regiões; II – planejar, controlar e fiscalizar as atividades desenvolvidas pelas Unidades Operacionais, bem como exercer outras missões correlatas; III – gerenciar a distribuição dos recursos disponibilizados para sua respectiva circunscrição.

Os comandos regionais encontram-se divididos em:

**1º Comando Regional de Bombeiros Militar**, situado a rua: Arcanjo de Holanda Cavalcante, S/Nº, Ernesto Geisel – CEP: 58. 075-430 – Joao Pessoa – PB. Sob o comando do CEL QOBM José Jobson Ferreira. Sua área de atuação

---

<sup>3</sup> SIGE PB - Sistema Integrado de Governança do Estado da Paraíba.

compreende nove municípios: João Pessoa, Bayeux, Conde, Pitimbu, Alhandra, Caaporã, Cruz do Espírito Santo, Santa Rita, Pedras de Fogo. O 1º CRBM compreende: o 1º BBM, BBS, BAPH e a 1ª CIBM.

**2º Comando Regional de Bombeiros Militar**, situado a Avenida Professor Almeida Barreto, nº 428, Bairro São José, CEP: 58.400-328, Campina Grande-PB. Sob o comando do TC QOBM JOUSILENE DE SALES TAVARES. Sua área de atuação abrange uma área de 124 municípios, que correspondem à área do 2ºBBM e do 3º BBM.

**3º Comando Regional de Bombeiros Militar**, situado a Rua do Prado, 968, Bairro da Liberdade, CEP 58.000-703, Patos-PB. Sob o comando do CEL QOBM MARCELO AUGUSTO DE ARAÚJO BEZERRA. Sua área de atuação compreende a área do 4º BBM compreendendo 45 municípios, 5º BBM compreendendo 16 cidades, 6º BBM compreendendo 09 cidades, 2ª CBM/6º BBM, a área de atuação da 2ªCRBM/5ºBBM compreende a 05 cidades e a 2ª CIBM com uma área de atuação compreende 10 cidades.

O Estado da Paraíba possui (06) seis Batalhões de Bombeiros Militar – BBM, (01) um Batalhão de Busca e Salvamento – BBM e (01) um Batalhão de Atendimento Pré-Hospitalar – BAPH. Possui a Diretoria de Atividades Técnicas - DAT, que tem como função controlar e fiscalizar a correta utilização dos sistemas de segurança contra incêndio e pânico pelas edificações no Estado da Paraíba, sendo responsável pelas perícias de incêndio e explosão. Além disso, possui a 1ª Companhia Independente de Bombeiros Militar – CIBM na cidade de Cabedelo, 2ª Companhia Independente de Bombeiros Militar – CIBM na cidade de Catolé do Rocha e a 3ª Companhia de Bombeiros Militar – CBM em Pombal.

O Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba - CBMPB conta com os serviços dos pelotões criados desde 1980 na cidade de João Pessoa compreendendo o litoral paraibano e em 1989 na cidade de Campina Grande, compreendendo todo o Planalto da Borborema. Esses pelotões realizam diversas atividades de treinamento com o objetivo prestar um atendimento de qualidade para sociedade paraibana.

## **ESTRUTURA OPERACIONAL**

No ano de 2016 o Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba tem como comandante geral o coronel Jair Carneiro de Barros. A estrutura operacional

da instituição encontra-se dividida em comandos regionais que por sua vez, compreendem os batalhões e companhias de bombeiros militares distribuídos em diversos municípios paraibanos. Os batalhões são representados por corpo de tropas de infantaria ou de cavalaria que eventualmente faz parte de um regimento que se subdivide em companhias, representada por um grande número de bombeiros militares.

De acordo com os dados da 1ª Seção do EMG, o efetivo da Corporação está distribuído entre as unidades operacionais e administrativas da Corporação, com a finalidade de atendimento à sociedade.

Tabela 2. Distribuição do Efetivo

| Unidade  | Cidade sede     | Efetivo existente |
|--|-----------------|-------------------|
| <b>Quartel do Comando Geral</b>                  | João Pessoa     | 340               |
| <b>1º Batalhão de Bombeiro Militar</b>           | João Pessoa     | 102               |
| <b>1ª Companhia Regional Independente/CBM</b>    | Cabedelo        | 51                |
| <b>2º Batalhão de Bombeiro Militar</b>           | Campina Grande  | 128               |
| <b>3º Batalhão de Bombeiro Militar</b>           | Guarabira       | 96                |
| <b>4º Batalhão de Bombeiro Militar</b>           | Patos           | 81                |
| <b>5º Batalhão de Bombeiro Militar</b>           | Cajazeiras      | 59                |
| <b>6º Batalhão de Bombeiro Militar</b>           | Souza           | 55                |
| <b>1ª Companhia Regional /6º BBM</b>             | Pombal          | 37                |
| <b>1ª Companhia Regional Independente/3ª CBM</b> | Catolé do Rocha | 34                |
| <b>Batalhão de Busca e Salvamento</b>            | João Pessoa     | 101               |
| <b>Batalhão de Atendimento Pré-Hospitalar</b>    | João Pessoa     | 85                |
| <b>Diretoria de Ensino e Instrução (cursos)</b>  | João Pessoa     | 0                 |
| <b>Diretoria de Pessoal</b>                      | João Pessoa     | 18                |

---

**Total**
**1.187**


---

 Fonte: Relatório da 1ª Seção do EMG, 2015.

A hierarquia representa a base da organização do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba que compõe a cadeia de comandos a ser seguida por seus integrantes. Estão distribuídos em duas classes: oficiais, classificados por postos; e praças, classificados por graduações. Essas classes se subdividem em outras de acordo com o nível de responsabilidade e qualificação profissional. Na estrutura do Corpo de Bombeiros Militar, os diversos níveis são representados por insígnias, usados sobrepostas nos uniformes. Podemos classificar de acordo com as seguintes insígnias descritas abaixo. Os oficiais exercem funções de chefia e comando. Praças são as classes militares.

### **INSÍGNIAS DE GRANDE COMANDO**

INSÍGNIA DO COMANDO GERAL

INSÍGNIA DE COMANDO INTERMEDIÁRIO

### **INSÍGNIAS BÁSICAS**

|                                |   |
|--------------------------------|---|
|                                | CORONEL/BM                                |
| <b>OFICIAIS SUPERIORES</b>     | TENENTE-CORONEL/BM<br>MAJOR/BM            |
| <b>OFICIAIS INTERMEDIÁRIOS</b> | CAPITÃO/BM                                |
| <b>OFICIAIS SUBALTERNOS</b>    | PRIMEIRO TENENTE/BM<br>SEGUNDO TENENTE/BM |
| <b>PRAÇAS ESPECIAIS</b>        | ASPIRANTE/BM<br>SUBTENENTE/BM             |
| <b>PRAÇAS GRADUADOS</b>        | 1º SARGENTO<br>2º SARGENTO                |

3º SARGENTO  
CABO  
SOLDADO

A regionalização do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba acontece em virtude de uma divisão estratégica do espaço territorial paraibano, estabelecido com critérios previamente estabelecidos, observando as particularidades próprias de cada região. O mapa a seguir representa a divisão estratégica dos Comandos Regionais de Bombeiros Militares no Estado da Paraíba.

Figura 1. Mapa da divisão regional do CRBM.



Fonte: Secretaria de Segurança e da Defesa Social CBM, 2015.

Quartel do Comando Geral (QCGBM) – João Pessoa

**1º Comando Regional de Bombeiro Militar (1º CRBM - zona da mata) – João Pessoa - PB.**

1º Batalhão de Bombeiro Militar (BBM) - João Pessoa;

Batalhão de Busca e Salvamento (BBS) - João Pessoa;

Batalhão de Atendimento Pré – Hospitalar (BAPH) - João Pessoa;

Companhia Independente do Bombeiro Militar (CIBM) - Cabedelo.

**2º Comando Regional de Bombeiro Militar (2ºCRBM – Brejo, Borborema e Curimataú) – Campina Grande - PB.**

2º Batalhão de Bombeiro Militar (2º BBM) - Campina Grande;

3º Batalhão de Bombeiro Militar (3º BBM) - Guarabira.

**3º Comando Regional de Bombeiro Militar (3º CRBM - Sertão) – Patos - PB.**

4º Batalhão de Bombeiro Militar (4º BBM) – Patos;

5º Batalhão de Bombeiro Militar (5º BBM) – Cajazeiras;

6º Batalhão de Bombeiro Militar (6º BBM) – Sousa (Paraíba);

2ª Companhia do 6º Batalhão de Bombeiro Militar (2ªCia/6º BBM) – Pombal;

Companhia Independente do Bombeiro Militar (CIBM) – Catolé do Rocha.

### **HISTÓRIA DO 3º BATALHÃO DE BOMBEIRO MILITAR (3º BBM) – GUARABIRA-PB.**

Uma grande explosão ocorrida nas barracas de fogos de artifícios, no centro da cidade de Guarabira- PB, no dia 20 de maio de 1991, por volta das 12h30min mobilizou guarnições dos bombeiros de João Pessoa e Campina Grande para combater o incêndio. Apesar dos esforços, não puderam fazer muita coisa, no sentido de evitar a destruição de diversas barracas comerciais. Porém, apesar dos prejuízos materiais, não houve vítimas fatais. Confira a imagem abaixo:



Imagem 1 - Incendio ocorrido em 20 de maio de 1991 nas barracas de fogos de artifícios em Guarabira-PB. Fonte: José Neto, 1991.

Este acontecimento chamou a atenção da sociedade do brejo paraibano, despertando o interesse da sociedade e de administradores públicos de (12) doze municípios polarizados por Guarabira para a necessidade de criação de um corpo de bombeiros para atender a região. A união entre a sociedade e administradores

públicos levaram a criação de um convênio com o governo do Estado, representado pelo Governador Ronaldo da Cunha Lima, que resultou na fundação do corpo de bombeiros na cidade de Guarabira-PB, vinculado a Polícia Militar.

Em 26 de novembro de 1991, meses após a ocorrência do incêndio nas barracas de fogos de artifícios, foi criado o Corpo de Bombeiros Militar na cidade de Guarabira-PB. Composto por um oficial, e vinte e oito praças Bombeiro Militar, vindos dos quartéis de João Pessoa e Campina Grande para servir a população da região de Guarabira, distribuída em 56 municípios. A princípio, foi criado a 3ª Seção de Combate a Incêndio do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado da Paraíba. A sede da 3ª SCI funcionou no alojamento do 4º BPM (Batalhão de Polícia Militar). Veja a imagem abaixo.



Imagem 2 - Alojamento do 4º BPM (Batalhão de Polícia Militar). Fonte: José Neto, 1991.

Em 09 de fevereiro de 1995, encontrava-se num galpão localizado na Rua São Manoel, nº 52 Centro.



Imagem 3 - Galpão localizado na Rua São Manoel, nº 52 Centro. Fonte: José Neto, 1995.

Ainda no mesmo ano, em 17 de setembro, mudou-se para Rua Antônio Gouveia da Silva, nº 540 Bairro Novo. Veja a imagem a seguir.



Imagem 4 - Prédio situado a Rua: Antônio Gouveia da Silva, nº 540 Bairro Novo. Fonte: José Neto, 1995.

Após três anos, em 1998, estava funcionando na Rua Lodônio R. de Bulhões, s/nº no Bairro do Cordeiro, na saída para o município de Pilõesinhos - PB. Segue abaixo a imagem do local onde funcionou a 3ª SCI BM:



Imagem 5 - 3ª SCI BM na Rua: Lodônio R. de Bulhões, s/nº no Bairro do cordeiro. Fonte: José Neto, 1998.

No ano de 2016 o 3º Batalhão de Bombeiro Militar (3º BBM) está localizado na Rua Almeida Barreto Nº 246, Centro – município de Guarabira- PB, CEP: 58.200-

000, situada a 98 km da capital do Estado. A história do 3º BBM é marcada por muitas dificuldades e superações ao longo de sua existência. Por muitos anos, a corporação não possuía um prédio próprio, funcionou algum tempo em bases alugadas e suas condições de estruturas eram precárias. Hoje, a corporação é uma instituição independente, não possuindo vínculo com a Polícia Militar.



Imagem 6 - 3º Batalhão de Bombeiro Militar (3º BBM) Fonte: José Neto, 2016.

Comandado em 2016 pelo TC QOBM Joelson Silva de Macena, o Batalhão de Bombeiros de Guarabira tem se destacado na região, tornando-se exemplo para outros batalhões do país, tanto pela sua atuação primária de salvar vidas e bens, quanto pela aproximação com o público pelos relevantes serviços sociais que vem prestando a população pertencente à região de Guarabira-PB. O 3º BBM dispõe de serviços de emergência, desenvolvem projetos sociais, campanhas educativas e de conscientização, inclusive, tem prestado apoio em vários municípios da região nas campanhas e mobilizações no combate ao mosquito *Aedes Aegypti*.

O 3º BBM possui uma área de atuação que compreende 56 municípios localizados na região do agreste e brejo paraibano atendendo aos chamados pelo 193. A corporação tem buscado promover campanhas de conscientização relacionadas a diversos temas de cunho social e tem desenvolvido relevantes projetos junto às comunidades, como o Pedal do fogo, Gol 10 e o Bombeiro na Comunidade, dentre outros. Estes projetos proporcionam bem estar, saúde e qualidade de vida. Com isso, tem incentivado a prática esportiva e conseguido beneficiar a população.

O projeto Gol 10 é uma iniciativa do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) e tem como objetivo o fomento da prática esportiva visando o bem-estar, saúde e qualidade de vida das crianças, bem como auxiliar no rendimento escolar através de atividades extracurriculares. O núcleo do Gol 10 Guarabira é composto em 2016 pelo 1º Ten. Diêgo, coordenador, e 04 monitores os quais desenvolvem diversos trabalhos destinados a mais de 30 crianças que fazem parte do projeto. Os encontros são realizados as segundas e quintas-feiras pela manhã, na E.E.E.F.M. Prof. José Soares de Carvalho.

A população guarabirense e de cidades circunvizinhas, dispõe de um batalhão que funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana, atendendo a diversos tipos de ocorrências como: incêndios em prédios públicos e privados; acidentes em estradas, ruas e perímetros urbanos; afogamento no mar rios e lagos; desabamento de prédios, construções e soterramentos; tentativas de suicídio, dentre outras. Estas ocorrências são consideradas de emergência, portanto, exigem o atendimento rápido e seguro do corpo de bombeiros.

Devidamente estruturado, o batalhão conta com profissionais preparados e dedicados, destacando-se no que fazem com muita segurança. O 3º BBM conta com um dos efetivos mais bem preparados do Estado da Paraíba.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A realização deste trabalho representou um grande desafio, apesar do relevante serviço desenvolvido pelos bombeiros militares para a sociedade paraibana, encontramos dificuldades em encontrar materiais relacionados ao trabalho e a história do CBMPB. Existem informações particulares disponíveis em sites eletrônicos, blogs, etc. Desse modo, se fez necessário à descrição dos acontecimentos, perfazendo a descrição da trajetória histórica do CBMPB.

Este trabalho foi desenvolvido com base em pesquisas bibliográficas e baseado na minha experiência profissional, desenvolvendo a temática sobre a trajetória histórica do Corpo de Bombeiros Militar do Estado da Paraíba - CBMPB. A criação da referida instituição estadual é considerada de suma importância, tendo em vista a relevância dos serviços prestados à população paraibana.

Refletir sobre sua trajetória histórica representou um momento oportuno, diante da realidade e complexidade das diversas situações encontradas pelos

bombeiros militares em seu dia a dia de trabalho, nos fazendo refletir e compreender a importância da história, criação e funcionamento da instituição nos dias atuais. Suas ações têm contribuído para evitar inúmeras perdas materiais e humanas indicando para um caminho para além de combater incêndios.

Esta análise representou um desafio por permitir olhar o passado e o presente da corporação sobre outra óptica, destacando o trabalho dos profissionais. A pesquisa contribuiu significativamente para identificar, destacar os principais problemas e desafios da corporação, assim como, analisar as diversas conquistas obtidas pela corporação.

De início, verificaram-se problemas para estruturação e organização do corpo de bombeiros, sem prédio próprio, sem equipamentos adequados e suficientes poucas viaturas, além da alta de reconhecimento e valorização profissional. Dentre as conquistas podemos destacar a organização e estruturação da corporação, a conquista de espaço próprio para a corporação, a aquisição de novos equipamentos e viaturas, além da valorização profissional e reconhecimento do governo do estado e da sociedade paraibana.

Contudo, consideramos a realização desta reflexão, fundamental para o estudo da história. O estudo nos levou a conhecer a estrutura operacional e organizacional da instituição, de modo a reconhecer a importância das missões executadas pela corporação através dos serviços operacionais e especializados do corpo de bombeiros. Com isso, a sociedade paraibana deve ser a principal beneficiada com um serviço técnico de qualidade.

## REFERÊNCIAS

ANUÁRIO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DA PARAÍBA: Fotos e números. [da] Secretaria de Segurança e da Defesa Social. João Pessoa, 2015, Anual.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Um Lugar na Escola para a História Local**. Recife: ANPUH (texto mimeografado), 1995.

NATIVIDADE, Michelle Regina da. **Vidas em risco: a identidade profissional dos bombeiros militares.** Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, Brasil, 2009.

PARAÍBA. **Constituição do Estado da Paraíba.** João Pessoa: Graffset, 1989. 143 p. PARAÍBA.

RIBEIRO, Cristiane Angélica. **Introdução ao estudo da História.** Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Brasil, 2009.

SEITO, Alexandre Itiu. **A segurança contra incêndio no Brasil.** São Paulo: Projeto Editora, 2008. p,496.

SILVA, Joseilton Matias da. **História do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar da Paraíba.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2014.

VON MISES, Ludwig. **Teoria e História.** Tradução de Rafael de Sales Azevedo. São Paulo: Instituto Ludwig Von Mises, Brasil, 2014.

Disponível em: <http://www.bombeiros.pb.gov.br/>. Acesso em 19 de janeiro de 2015.

